

a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

<http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

N.º 48 — verão de 2015

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS, SIGLAS E ACRÓNIMOS — <i>Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa</i>	1
SIGLAS: TENDÊNCIAS FIRMADAS OU MODAS PASSAGEIRAS? — <i>Paulo Correia</i>	5
TENDÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: AS INÓCUAS E AS INÍQUAS (I) — <i>Jorge Madeira Mendes</i>	9
ENTRE O VERÃO E O OUTONO DE 1897 — <i>Luís PL Sabino</i>	11
INCOTERMS 2010 — <i>Susana Pais</i>	16
REPÚBLICA CHECA — FICHA DE PAÍS — <i>Eduarda Macedo; Paulo Correia</i>	18
OS ESTADOS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — <i>Paulo Correia</i>	21
ESPAÑOL E PORTUGUÊS: AS DIFICULDADES INESPERADAS (IV.B) — <i>Augusto Múrias</i>	25

Abreviaturas e símbolos, siglas e acrónimos

*Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

O *Código de Redação Interinstitucional* apresenta algumas regras gerais para a utilização de abreviaturas e símbolos e de siglas e acrónimos⁽¹⁾. Convém, no entanto, explicitar algumas dessas regras e fornecer indicações complementares para certos casos específicos.

Abreviaturas e símbolos

abreviatura — Grafia que permite economizar o espaço ou o tempo necessários para a escrita de uma palavra, mediante a omissão de certas letras; as letras omitidas podem, eventualmente, ser substituídas por um sinal convencional.⁽²⁾

símbolo — Representação de uma noção por meio de letras, números, pictogramas ou da combinação destes elementos.⁽³⁾

As **abreviaturas**, formadas por iniciais, ou por iniciais e um número muito reduzido de letras, são reduções que se pronunciam por extenso.

etc. é lido etecétera e não etce⁽⁴⁾

p. ex. é lido por exemplo e não pex

As abreviaturas caracterizam-se pelo uso de pontos no final das formas reduzidas (indicação para a leitura por extenso). Após o ponto podem ainda juntar-se, em expoente, letras do final da palavra, que permitam explicitar melhor o significado da abreviatura.

n.º — número⁽⁵⁾

Dr.^a — doutora

Ex.^{mo} — excelentíssimo⁽⁶⁾

Na **abreviatura de locuções** usa-se, geralmente, um espaço entre as formas reduzidas⁽⁷⁾.

S. Ex.^a — Sua Excelência
a. C. — antes de Cristo
V. S. F. F. — volte, se faz favor

A abreviatura tem **acentos** caso retome letras acentuadas na forma extensa da palavra.

pág. — página
máx. — máximo
mín. — mínimo

Nas abreviaturas do latim ou de línguas estrangeiras **não se usa itálico**.

e. g. — *exempli gratia*
etc. — *et cetera*
ibid. — *ibidem*
i. e. — *id est*

As abreviaturas terminadas por ponto podem ser seguidas por qualquer **sinal de pontuação**, exceto de ponto final.

«....., etc.» («....., ~~etc.~~»)
«....., etc.;»
«....., etc.?»
«p. ex.:»

Sendo necessário indicar o **plural de uma abreviatura**, acrescenta-se um «s» ou duplica-se a letra quando a abreviatura for uma só letra.

fig./figs. — figura(s)
n.º/n.ºs — número(s)
pág./págs.; p./pp. — página(s)
S. Ex.^a/SS. Ex.^{as} — Sua(s) Excelência(s)
A./AA. — autor(es)

O *Código de Redação Interinstitucional* recomenda que as abreviaturas sejam utilizadas com moderação.

Os **símbolos** são um caso especial de representações abreviadas, com um valor geralmente internacional. Exemplos:

unidades ⁽⁸⁾	moedas	matemática	outros
km — quilómetro	€ — euro ⁽⁹⁾	< — menor	& — e (comercial)
km² — quilómetro quadrado	£ — libra	≤ — menor ou igual	§ — parágrafo
kW — quilowatt	¥ — iuane, iene	≠ — diferente	# — cardinal ⁽¹¹⁾
mA — miliampere	\$ — cifrão ⁽¹⁰⁾ , dólar	× — vezes	@ — arroba ⁽¹²⁾
	¢ — centavo, cêntimo	% — per milagem	

Os símbolos, tal como as abreviaturas, leem-se por extenso. Porém, ao contrário das abreviaturas, os símbolos não são seguidos de ponto nem têm plural gráfico.

10 kg (~~10 kg.~~)
100 km (~~100 kms~~)
200 € (~~200 €s~~)

Siglas e acrónimos

sigla — Termo complexo abreviado ou nome formado a partir das letras iniciais dos seus elementos. Uma sigla forma uma sequência cuja pronúncia é alfabética, silábica ou ambas. Exemplos: CEE, EDP.⁽¹³⁾

acrónimo — Termo complexo abreviado, formado de letras ou grupos de letras de uma palavra ou sequência de palavras, que se pronuncia como uma palavra. Exemplos: EPAL, EUROTRA.⁽¹⁴⁾

As **siglas**, formadas geralmente pelas letras iniciais de palavras que constituem uma expressão, são reduções que não se leem, soletram-se. Escrevem-se, atualmente, sem pontos e/ou espaços entre as letras, sem acentos e em **maiúsculas**, independentemente do número de letras⁽¹⁵⁾.

URSS — u erre esse esse

ONG⁽¹⁶⁾ — ó ene gê

UE — u é

VIH — vê i agá

CCAMLR — cê cê á eme ele erre

UNHHSF — u ene agá agá esse efe

Os **acrónimos**, formados pela combinação de letras ou sílabas geralmente iniciais de palavras que constituem uma locução, são reduções que se prestam à articulação, mesmo que não obedçam totalmente às regras ortográficas do português⁽¹⁷⁾. Escrevem-se sem pontos, sem acentos e em **maiúsculas**, quando o número de letras for inferior a seis.

ACNUR

IDICT

NATO

ONU

PIB

De acordo com as regras do *Código de Redação Interinstitucional*, os **acrónimos** com seis ou mais letras devem escrever-se apenas com maiúscula inicial, seguida de minúsculas⁽¹⁸⁾.

Cnuced

Esprit

Unesco

Benelux

(exceção: CORDIS, a pedido da respetiva direção)

Ao contrário das abreviaturas, as siglas e acrónimos não têm **plural** gráfico, mesmo quando este é produzido oralmente⁽¹⁹⁾. Não se usa o itálico em siglas e acrónimos em latim ou em línguas estrangeiras.

«Enviaram-me dois DVD e três CD dos EUA.» (dê vê dê, cê dê)

«Os PIB de Portugal e Espanha.» (pibes)

O *Código de Redação Interinstitucional* recomenda que na primeira citação de uma sigla ou acrónimo seja dada a sua definição integral. Nos casos em que se optou pela utilização da sigla inglesa a sigla deve ser definida em português.

EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) (~~European Free Trade Association~~)

FOB (franco a bordo) (~~free on board~~)

IATA (Associação do Transporte Aéreo Internacional) (~~International Air Transport Association~~)

ISO (Organização Internacional de Normalização) (~~International Organisation for Standardisation~~)

NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) (~~North Atlantic Treaty Organisation~~)

Em alguns casos, os **acrónimos** acabam por se transformar em verdadeiras palavras, que podem variar em número e/ou dar mesmo origem a outras palavras. Escrevem-se em itálico quando não estão adaptadas às regras ortográficas do português.

sida — de síndrome de imunodeficiência adquirida —; *deprec.* sidoso/a(s)
 óvni(s) — de objeto voador não identificado —; ovnilogia
 onusiano/a(s) — *adj.* de Organização das Nações Unidas
 radar(es) — de *radio detection and ranging* —; radarista(s)
 laser(s) — de *light amplification by stimulated emission of radiation*

DGT-PT-LINGUISTIC-TEAM@ec.europa.eu

⁽¹⁾ Serviço das Publicações, *Código de Redação Interinstitucional*:

Anexo A3 — Abreviaturas e símbolos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000300.htm>;

Anexo A4 — Siglas e acrónimos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000400.htm>;

10.11. Siglas e acrónimos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-4101100pt.htm>.

⁽²⁾ Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), *Dicionário de Termos Linguísticos*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1874>.

⁽³⁾ Instituto de Linguística Teórica e Computacional, *op. cit.*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3239>.

⁽⁴⁾ Algumas fontes, como o Dicionário Aulete, consideram que, em enumerações, etc. não deve ser antecedido de vírgula, pois tem o sentido de «e os restantes» ou «e outras coisas mais».

etc. — Abr. de *et cetera*. (Fórmula que substitui as enumerações longas): *Ganhou bonecos, bolas, soldadinhos de chumbo, um jogo de futebol de botões etc.*, <http://www.aulete.com.br/etc.#ixzz3gf33vfh9>.

Porém, o *Código de Redação Interinstitucional* e a maioria das fontes têm um entendimento diverso.

5.11.2. *Direitos de autor e reprodução de elementos artísticos (desenhos, fotografias, etc.)*, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-251100.htm#i5112>.

⁽⁵⁾ O Serviço das Publicações utiliza n.º com «o» minúsculo em expoente, o qual pode aparecer desformatado nalguns suportes da base EUR-Lex. Quando são arquivados segmentos na base de dados Euramis, n.º com «o» minúsculo em expoente é desformatado, sendo convertido em «n.o», devendo ser reformatado ao reaproveitar-se o segmento num novo texto! Por razões de ordem prática e de harmonização, a abreviatura de número deve escrever-se «n.º», utilizando o símbolo «º» (indicador ordinal masculino) diretamente disponível nos teclados para a língua portuguesa. Não se deve escrever «n.º» («º» minúsculo em expoente), nem muito menos «n.º» («º», símbolo de grau), «no.» («º», por influência do inglês) ou «n.o». Estas diferenças gráficas, mesmo que às vezes dificilmente perceptíveis a olho nu, podem causar problemas no processamento automático de textos. Para as ferramentas de ajuda à tradução, incluindo a tradução automática, n.º, n.º e n.º são três abreviaturas diferentes, pelo que requerem uma harmonização prévia nas cópias das memórias de tradução ou posterior no texto traduzido. Na tradução automática, estes e outros casos são normalizados, pelo que, em princípio, os símbolos utilizados são sempre os corretos.

⁽⁶⁾ No Unicode não há caracteres específicos para «d», «e», «m», «r», «s», etc., que possam ser utilizados ao mesmo nível dos indicadores ordinais masculino e feminino. Assim, o «o» e o «a» têm também de ser utilizados em expoente em casos como L.^{da} (Limitada) ou Ex.^{mo} (Excelentíssimo) ou no caso dos plurais — exemplo: n.^{os}, Ex.^{as}. Verifica-se, assim, que a utilização dos símbolos de indicador ordinal masculino ou feminino — ° ou º — constitui uma exceção notável, restringida apenas aos casos em que estes aparecem isolados no fim da abreviatura. Em todos os outros casos, utilizam-se minúsculas em expoente.

⁽⁷⁾ Alguns exemplos recolhidos no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa e na Infopédia da Porto Editora parecem ilustrar uma nova prática para as abreviaturas de locuções com mais de uma palavra: quando os primeiros elementos da abreviatura se encontram reduzidos a uma única letra e não estão separados por preposições, é omitido o espaço entre os vários elementos da abreviatura.

⁽⁸⁾ Ver também «As unidades e os seus plurais», in «a folha» n.º 30 — verão de 2009,

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha30_pt.pdf.

⁽⁹⁾ Curiosamente, depois de as instituições europeias se terem batido para a criação de um símbolo específico para o euro nos teclados de computador, o símbolo € só pode ser utilizado em certas situações. Está reservado a quadros e representações gráficas ou a obras de divulgação, devendo o símbolo ser colocado após o montante e dele ser separado por um espaço protegido.

Ex.: 200 €

Departamento de Língua Portuguesa, *Guia do Tradutor 2015*,

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf

Nos restantes casos utiliza-se EUR — o código ISO do euro — colocado depois do montante.

Ex.: um total de 30 EUR

Serviço de Publicações, *Código de Redação Interinstitucional*,

<http://publications.europa.eu/code/pt/pt-370303.htm>.

⁽¹⁰⁾ Na realidade, o símbolo \$ é o símbolo do dólar. Oficialmente, o símbolo cifrão grafa-se com duas barras verticais paralelas, mas não existe um símbolo Unicode específico. É atualmente utilizado para indicar valores em:

- escudos cabo-verdianos 20 \$00
- reais R\$ 20

- pesos chilenos \$ 20

⁽¹¹⁾ Talvez por influência das redes sociais de microblóguingue, o nome cardinal começa a ser substituído, erradamente, pelo inglês *hashtag*. Na realidade, *hashtag* significa marcador ou etiqueta (*tag*) cardinal (*hash*) e consiste numa palavra-chave antecedida pelo símbolo #.

⁽¹²⁾ É interessante notar que foi dado o nome arroba ao símbolo @ utilizado em endereços de correio eletrónico, popularizado cerca de duas décadas antes do *Twitter*. Será que, hoje, esse símbolo seria designado por *at*, em inglês?

⁽¹³⁾ ILTEC, *op. cit.*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3238>.

⁽¹⁴⁾ ILTEC, *op. cit.*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=151>.

⁽¹⁵⁾ Devem evitar-se siglas com mais de seis letras.

⁽¹⁶⁾ No Brasil é um acrónimo, pronunciado «ongue».

⁽¹⁷⁾ Dois casos notáveis:

a) **Mercosul** — acrónimo de **Mercado Comum do Sul** (leia-se mercossul e não mercozul)

b) Na versão original do Tratado de Lisboa, ao quadro institucional constituído pelo Banco Central Europeu e pelos bancos centrais nacionais dos Estados-Membros da União Europeia que adotaram o euro correspondia a grafia **Eurossistema**, derivada do nome comum formado por prefixação euro+sistema, dobrando o s por motivos de pronúncia. Na versão retificada, adotou-se o acrónimo **Eurosistema** (que, porém, se deve ler eurossistema e não eurozistema).

⁽¹⁸⁾ A observação dos conteúdos das bases IATE (terminologia) e Euramis (memórias de tradução) revela que esta regra é raramente observada nos textos em português das instituições europeias. Igualmente, a consulta de dicionários portugueses revela que essa regra não é observada (excetuam-se os dicionários brasileiros). Assunto a discutir numa eventual revisão do *Código de Redação Interinstitucional*?

⁽¹⁹⁾ Veem-se frequentemente plurais como «CD's» ou «DVD's» em que se faz uso do apóstrofo. Esta partícula nunca forma o plural, nem em português nem, muito menos, em inglês (onde indica o possessivo).



Siglas: tendências firmadas ou modas passageiras?

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

«Desde o advento do manuscrito, a prática das abreviações (em sentido amplo) se vem incrementando. No passado elas podiam ser consideradas mais ou menos estáveis e comuns (abreviaturas) ou mais ou menos episódicas (abreviações).

Desde o século XIX, porém, apareceram três grupos amplos que, em conjunto, podem ser chamados *reduções* ou *braquigrafias*:

- reduções tradicionais mais ou menos fixas (*V.*, por *você*, *V.M.*, por *Vossa Mercê*, *Sr.*, por *Senhor*), chamadas abreviaturas;
- reduções feitas especialmente para uso em certa obra especializada (abreviações); e
- reduções convencionadas internacionalmente, ditas símbolos (nesse sentido pertinentes), como é o caso das usadas no sistema metrológico internacional ou na química, etc. (e que se caracterizam por terem uso de letra maiúscula com valor especial, mas sem ponto-final redutor nem indicação de flexões). Mas, já do século XIX para cá, os nomes intitulativos designativos de associações, sociedades, empresas, companhias, firmas e afins passaram também a ser objeto de reduções, tal como antes já se fazia, em trabalhos eruditos, com os títulos de obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.), quando repetidamente citados. (...)»

Academia Brasileira de Letras, *Reduções*⁽¹⁾

O uso de siglas parece fascinar os autores de muitos textos — dentro e fora das instituições europeias. O fascínio é tão grande que, frequentemente, as siglas são apresentadas no texto ou numa tabela de siglas mas depois não se utilizam mais no documento. Por vezes, parece que o uso das siglas — palavras em maiúsculas no meio de um texto maioritariamente em minúsculas — representa apenas uma simples técnica de descongestionamento da mancha gráfica (ou, para descongestionar, DMG⁽²⁾).

Para além deste facto óbvio, a observação das siglas utilizadas em obras de referência, nas memórias de tradução Euramis ou nos meios de comunicação audiovisuais permite detetar algumas tendências firmadas ou modas passageiras (ou talvez não).

Siglas/acrónimos, a mesma apresentação

Uma tendência firmada é revelada pela análise de vocabulários, dicionários e prontuários publicados ao longo do século XX, que mostram uma evolução da grafia das siglas. Em primeiro lugar, perderam os espaços e, depois, os pontos que separavam as letras. Nas obras mais recentes, as siglas passaram a confundir-se graficamente com os acrónimos. Assim, com o desaparecimento destas marcas distintivas, a leitura soletrada, como sigla, ou pronunciada, como acrónimo, ficou a depender da intuição ou do conhecimento prévio do leitor.

EE. UU. A. / E. U. A. / EE.UU.A.⁽³⁾ / E.U.A.⁽⁴⁾⁽⁵⁾ / EUA⁽⁶⁾⁽⁷⁾⁽⁸⁾⁽⁹⁾
U. R. S. S. / U.R.S.S. / URSS

é-u-á, mas onu (ONU)
u-erre-esse-esse ou urse?

Não tradução de siglas inglesas

Mais recentemente, podem observar-se outros fenómenos ligados à crescente influência da língua inglesa.

Assim, a prática de não tradução das siglas inglesas parece bem instalada em Portugal em várias áreas largamente dependentes da tradução, como o meio académico e os meios de comunicação social. É também prática muito corrente em documentos da UE.

Esta tendência parece abranger tanto **siglas estáveis** (de uso mais ou menos frequente e comum a vários documentos) como **siglas episódicas** (correspondentes a locuções repetidamente citadas num documento e que por vezes se esgotam no próprio documento).

siglas episódicas

Parece pouco verosímil que num original português em que se fala repetidamente de, por exemplo, um consumo total de gasóleo o autor traduza previamente para inglês (*total diesel consumption*) para depois poder criar a sigla episódica TDC em vez da sigla CTG. A prática de utilização de siglas episódicas em inglês parece, assim, restringir-se apenas a textos traduzidos (denunciando que não se trata de versão original). Sempre que possível as siglas episódicas deverão ser traduzidas para português.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>final operational notification</i>	comunicação operacional definitiva	FON	COD	3565594
<i>limited operational notification</i>	comunicação operacional limitada	LON	COL	3552735

Em muitos casos, se as siglas e respetivos termos não tiverem entrada na base terminológica IATE é sinal de que se trata de siglas episódicas.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>annual electricity consumption</i>	consumo anual de eletricidade	AEC	CAE	—
<i>annual fuel consumption</i>	consumo anual de combustível	AFC	CAC	—
<i>automated measuring system</i>	sistema de medição automático	AMS	SMA	—

siglas estáveis

A tradução (ou não) das siglas inglesas requer uma análise prévia do uso em Portugal. Em muitos casos a consulta da base terminológica IATE pode dar indicações úteis a este respeito. Por regra, o facto de uma sigla ser traduzida ou não pode ser um indicador da data de entrada da sigla na língua portuguesa — quanto mais antiga, maior a hipótese de a sigla corresponder ao termo português⁽¹⁰⁾.

Quando se verificar o uso generalizado em Portugal da sigla inglesa, convirá evitar as siglas portuguesas. Notar que a necessidade de determinar o género e o número da sigla obrigará sempre a uma tradução (nem que seja parcial e mesmo que não expresse) do conceito por trás da sigla⁽¹¹⁾.

en	pt	usar	não usar	IATE
North Atlantic Treaty Organisation	Organização do Tratado do Atlântico Norte	NATO	OTAN	791154
European Free Trade Association	Associação Europeia de Comércio Livre	EFTA	AECL ⁽¹²⁾	778794

Acessoriamente, a não tradução de siglas tem, por vezes, como resultado o isolamento do português de Portugal em relação a um universo de cerca de 500 milhões de falantes das línguas ibéricas. Exemplos:

NATO (Portugal) / OTAN (Brasil e países de língua espanhola)
 HACCP (Portugal) / APPCC (Brasil e países de língua espanhola)⁽¹³⁾

Quando o uso em Portugal vacilar entre as siglas inglesas e portuguesas, convirá, por questões de harmonização, optar pela sigla portuguesa. Esta harmonização é de uma importância fundamental para a coerência dos documentos publicados, com saudáveis consequências nas propostas das nossas memórias de tradução e consequente melhoria da coerência da tradução automática.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>human immunodeficiency virus</i>	vírus da imunodeficiência humana	HIV	VIH	1073859
<i>deoxyribonucleic acid</i>	ácido desoxirribonucleico	DNA	ADN	1073333

Quando se verifica o uso estável e consensual em Portugal da sigla portuguesa, os documentos da UE devem refleti-lo, evitando-se a criação de novos sinónimos ou de variantes espúrias. Não seria aceitável abandonar, por exemplo, as siglas PIB ou ONG para passar a utilizar GDP ou NGO, respetivamente.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>gross calorific value</i> ⁽¹⁴⁾	poder calorífico superior ⁽¹⁵⁾ valor calorífico bruto	GCV	PCS	1427197
<i>net calorific value</i> ⁽¹⁶⁾	poder calorífico inferior valor calorífico líquido	NCV	PCI	1077330

O caso do poder calorífico superior/inferior merece uma nota especial, pois refere-se a conceitos há muito consolidados no setor energético português e cujas designação e sigla portuguesas estão perfeitamente estabilizadas e são utilizadas por todos os atores do setor, da ERSE⁽¹⁷⁾ (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos), à REN⁽¹⁸⁾ (Redes Energéticas Nacionais), à Galp Energia ou à EDP. A legislação da UE revela uma certa hesitação entre a terminologia e a sigla portuguesas (por exemplo, no que se refere à transparência dos preços no consumidor final industrial de gás e eletricidade⁽¹⁹⁾), ou a sigla inglesa e um sinónimo mais próximo do termo inglês (no que se refere à rotulagem energética e conceção ecológica de aquecedores e caldeiras⁽²⁰⁾). Pode aqui ver-se de forma muito clara a influência multiplicadora das memórias de tradução — neste caso, a multiplicação de algo que começou como um desvio ocasional à prática estabelecida.

Leitura de siglas em inglês

Outro fenómeno, ligado à oralidade, tem a ver com certas siglas inglesas serem soletradas diretamente em inglês. A casos históricos, como

OK — ó-quei (raramente, ouo-quei, ó-capa)
 PhD — pieitch-di
 DJ — di-djei (mais raramente, di-jei)

vêm agora juntar-se novos casos, muitas vezes na área da Economia e da Finança

CEO⁽²¹⁾ — ci-i-ouo

IBS — ai-bi-esse (ISCTE Business School — Instituto Universitário de Lisboa).

Este é um lote de siglas ainda restrito, mas, aparentemente, com potencial para crescer junto de certos grupos socioprofissionais.

Paulo.Correia@ec.europa.eu

⁽¹⁾ Academia Brasileira de Letras, *Reduções*, <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/reducoes>.

⁽²⁾ Ou será PAD (*printed area decongestion*)?

⁽³⁾ Academia Brasileira de Letras, *op. cit.*, <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/reducoes>.

⁽⁴⁾ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, «sigla», <http://www.priberam.pt/dlpo/sigla>.

⁽⁵⁾ *Dicionário Aulete*, «iroquês», <http://www.aulete.com.br/iroquês>.

⁽⁶⁾ *Infopédia: Siglas e Abreviaturas*, «EUA», <http://www.infopedia.pt/dicionarios/siglas-abreviaturas/EUA>.

⁽⁷⁾ Academia Brasileira de Letras, *op. cit.*, <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/reducoes>.

⁽⁸⁾ *Michaelis: Dicionário de Português Online*, «nova-iorquino»,

http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/nova-iorquino_1009232.html.

⁽⁹⁾ *Dicionário Aulete*, «nova-iorquino», <http://www.aulete.com.br/nova-iorquino>.

⁽¹⁰⁾ Num momento em que a quase totalidade das traduções é realizada a partir de originais redigidos em inglês, a análise em curso do Anexo 4 (Siglas e acrónimos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000400.htm>) do *Código de Redação Interinstitucional* poderá revelar alguns dados interessantes. Esta lista teve como base o Anexo 3 (Siglas e acrónimos) do anterior *Vade-Mécum do Editor* do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, de 1993, num tempo em que, na sua maioria, as traduções ainda eram realizadas a partir de originais redigidos em francês e em que as siglas francesas e portuguesas frequentemente coincidiam.

⁽¹¹⁾ Por exemplo, como traduzir *effective temperature* ASHVE? Temperatura efetiva do(s)/da(s) ASHVE? Sendo ASHVE a American Society of Heating and Ventilating Engineers, a tradução correta é temperatura efetiva **da** ASHVE.

⁽¹²⁾ Porém, nos primeiros tempos da tradução portuguesa nas instituições europeias, em que os originais eram maioritariamente em francês, hesitou-se entre as siglas EFTA e AECL (pois nos textos franceses utiliza-se a sigla francesa AELE, de Association européenne de libre-échange).

⁽¹³⁾ Análise de perigos e pontos críticos de controlo.

⁽¹⁴⁾ Sinónimos em inglês: HHV (*higher heating value*), HCV (*high calorific value*)

⁽¹⁵⁾ O PCS aparece, por exemplo, na faturação do gás natural ao consumidor final, no cálculo do fator de conversão de m³ para kWh.

Fator de Conversão (m³ para kWh) = PCS × F_{ct} × F_{cp}, em que

F_{ct} é um fator de correção por temperatura, função da temperatura média da zona de distribuição

F_{cp} é um fator de correção por pressão, função da pressão relativa de fornecimento

Galp Energia, *Faturação: Fatura de gás natural*,

<http://www.galpenenergia.com/PT/ProdutosServicos/GasNatural/Mercado-Regulado/Facturacao/Paginas/FacturaGasNatural.aspx>.

⁽¹⁶⁾ Sinónimos em inglês: LHV (*lower heating value*), LCV (*low calorific value*)

⁽¹⁷⁾ Poder calorífico superior (PCS). Quantidade de calor produzida na combustão completa, a pressão constante, de uma unidade de massa ou de volume do gás combustível, considerando que os produtos de combustão cedem o seu calor até atingirem a temperatura inicial dos reagentes e que toda a água formada na combustão atinge o estado líquido.

Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, *Glossário*, «P»,

<http://www.erse.pt/pt/glossario/Paginas/glossario.aspx?folder=baeaae46-4f3f-401d-91ff-668518dd41e8>.

⁽¹⁸⁾ REN@IGN, *Informação Atualização Periódica: Monitorização da qualidade do Gás Natural*,

<https://www.ign.ren.pt/monitorizacao-da-qualidade-do-gn>.

⁽¹⁹⁾ Utiliza-se PCS (poder calorífico superior) na Diretiva 2008/92/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de outubro de 2008, que estabelece um processo comunitário que assegure a transparência dos preços no consumidor final industrial de gás e eletricidade (reformulação da Diretiva 90/377/CEE) ou no Regulamento (UE) 2015/703 da Comissão, de 30 de abril de 2015, que institui um código de rede para a interoperabilidade e regras de intercâmbio de dados, respetivamente, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:32008L0092> e <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:32015R0703>.

⁽²⁰⁾ Regulamentos Delegados (UE) n.ºs 811/2013 e 812/2013 da Comissão, de 18 de fevereiro de 2013, que complementam a Diretiva 2010/30/UE do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita à rotulagem energética dos aquecedores de ambiente, aquecedores combinados, sistemas mistos de aquecedor de ambiente, dispositivo de controlo de temperatura e dispositivo solar e sistemas mistos de aquecedor combinado, dispositivo de controlo de temperatura e dispositivo solar e dos aquecedores de água, reservatórios de água quente e sistemas mistos de aquecedor de água e dispositivo solar ou no Regulamento (UE) 2015/1188 da Comissão, de 28 de abril de 2015, que dá execução à Diretiva 2009/125/CE do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita aos requisitos de conceção ecológica para os aquecedores de ambiente local, respetivamente, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32013R0811>, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32013R0812> e